



**Meio ambiente e a sociedade urbana na Amazônia: um estudo de caso
na cidade de Capixaba-Acre, 2015**

*Environment and urban society in Amazon: a case study in the city of Capixaba-Acre,
2015*

*Medio ambiente y sociedad urbana en la Amazonía: un estudio de caso en la ciudad de
Capixaba-Acre, 2015*

Daniele Tuponi dos Santos

Engenheira Florestal
tuponidaniele@gmail.com

Zenobio Abel Gouvêa Perelli da Gama e Silva

Professor Dr. Universidade Federal do Acre
Zenobio.ufac.@ufac.br

**RESUMO**

Este artigo aborda o relacionamento dos habitantes do estado do Acre e o meio ambiente. O seu objetivo foi gerar informações sobre a percepção dos residentes da cidade de Capixaba em relação ao meio ambiente urbano local. Para tal, foram coletados dados que caracterizam os moradores dessa cidade e a sua percepção sobre o meio ambiente. Esses dados foram colhidos em entrevistas com 130 habitantes de Capixaba. Dos resultados encontrados, pode-se inferir que: a) Os entrevistados têm uma percepção de meio ambiente como conhecimento empírico, o que implica na necessidade de ampliação desse conceito por parte da população local; b) Os maiores problemas e mais presentes vistos na cidade foram o desmatamentos e/ou queimadas seguidos pelo lixo nas ruas e pela falta de saneamento básico; c) A maioria dos indivíduos amostrados relaciona a Educação Ambiental com a preservação do Meio Ambiente, o que mostra conhecimento básico sobre a mesma; d) A maioria dos entrevistados se vê responsável pelos danos causados ao meio ambiente e se considera obrigado em buscar uma solução para minimizar os problemas ambientais locais; e) Fica evidente a necessidade da implantação de programas voltados para a Educação Ambiental, que envolva a população local, principalmente em relação às ações individuais que cada um tem para as questões ambientais e f) Para uma metade dos moradores amostrados, a arborização urbana proporciona ar fresco, enquanto que para outra metade dos entrevistados, a arborização urbana produz sombra e para um grupo menor que 10%, a arborização fornece apenas benefícios estéticos.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção Ambiental, Educação Ambiental. Arborização Urbana.

ABSTRACT

This article addresses the relationship between the inhabitants of the state of Acre and the environment. Its objective was to generate information about the perception of residents of the city of Capixaba in relation to the local urban environment. To this end, data were collected that characterize the residents of this city and their perception of the environment. These data were collected in interviews with 130 inhabitants of Capixaba. From the results found, it can be inferred that: a) Respondents have a perception of the environment as empirical knowledge, which implies the need for the local population to expand this concept; b) The biggest and most present problems seen in the city were deforestation and / or fires followed by garbage in the streets and the lack of basic sanitation; c) Most of the individuals sampled relate Environmental Education to the preservation of the Environment, which shows basic knowledge about it; d) The majority of respondents are responsible for the damage caused to the environment and feel obliged to seek a solution to minimize local environmental problems; e) It is evident the need to implement programs aimed at Environmental Education, involving the local population, especially in relation to the individual actions that each has for environmental issues and f) For half of the sampled residents, urban afforestation provides air fresh, while for another half of the respondents, urban afforestation produces shade and for a group less than 10%, afforestation provides only aesthetic benefits.

KEYWORDS: Environmental Perception, Environmental Education. Urban afforestation.

RESUMEN

Este artículo aborda la relación entre los habitantes del estado de Acre y el medio ambiente. Su objetivo fue generar información sobre la percepción de los habitantes de la ciudad de Capixaba en relación al entorno urbano local. Para ello, se recogieron datos que caracterizan a los vecinos de esta ciudad y su percepción del entorno. Estos datos fueron recolectados en entrevistas con 130 habitantes de Capixaba. De los resultados encontrados se puede inferir que: a) Los entrevistados tienen una percepción del medio ambiente como conocimiento empírico, lo que implica la necesidad de que la población local amplíe este concepto; b) Los mayores y más presentes problemas de la ciudad fueron la deforestación y / o incendios seguidos de basura en las calles y la falta de saneamiento básico; c) La mayoría de los individuos muestreados relacionan la Educación Ambiental con la preservación del Medio Ambiente, lo que muestra conocimientos básicos sobre el mismo; d) La mayoría de los encuestados son responsables de los daños causados al medio ambiente y se sienten obligados a buscar una solución para minimizar los problemas ambientales locales; e) Es evidente la necesidad de implementar programas orientados a la Educación Ambiental, involucrando a la población local, especialmente en relación a las acciones individuales que cada uno tiene en materia ambiental y f) Para la mitad de los pobladores muestreados, la forestación urbana brinda aire fresco, mientras que para la otra mitad de los entrevistados, la forestación urbana produce sombra y para un grupo menor al 10%, la forestación brinda solo beneficios estéticos.

PALABRAS CLAVE: Percepción Ambiental, Educación Ambiental. Forestación urbana.



1. INTRODUÇÃO

Nucci e Fávero (2003) consideram que o mundo enfrenta um forte processo de ocupação, gerando desordem e mudanças nos ambientes naturais.

Neste contexto, Melazo (2005) defende que a interação homem -meio ambiente é feita via os cinco sentidos em um processo associado com os mecanismos cognitivos, o que faz com que cada pessoa perceba, reaja e responda de forma diferente frente às ações sobre o meio. Silva (2013) acrescenta que a percepção ambiental é um fator presente em toda a atividade humana, afetando o envolvimento do indivíduo e sua interação e conduta com o meio ambiente.

Um conceito ligado ao meio ambiente é a Educação Ambiental (EA), que Dias (2003) a define como um ato que forma cidadãos, com o saber sobre o ambiente biofísico e seus problemas, alertando-os e habilitando-os para resolver tais problemas. Porém, Mendes (2006) alerta, no Brasil a prática da EA, devido às limitações nos âmbitos educacionais, sociais e econômicos, ainda está em seu estágio inicial. Rocha et al. (2014) citam que a Educação Ambiental, como reza na Constituição Federal, deve ser inserida em todos os níveis de ensino, para que, no futuro, possam ter pessoas cientes dos benefícios do meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Ainda sobre a relação homem-meio ambiente, Rodrigues et al. (2010) revelam que a população passou a se concentrar nos centros urbanos, com as cidades crescendo e as ações humanas interferindo no meio ambiente. Diante dessa realidade, Dantas e Souza (2004) avaliam que a arborização urbana traz, para a cidade, um pouco do ambiente natural e do verde das matas, atendendo às demandas da sociedade. Além disso, a vegetação urbana gera sombras, melhora a qualidade do ar, ameniza a poluição sonora e a temperatura trazendo o bem-estar aos que podem usufruir da sua presença. Acre (2012) e Costa e Colesanti (2011) apontam que a arborização urbana é útil para a sociedade e para o meio ambiente e melhora o lócus urbano em termos ambientais, estéticos, econômicos, históricos e sociais e colabora para recuperar a relação homem-natureza. Gallo e Dobbert (2019) advertem que a arborização urbana, sem planejamento e gestão, será deficitária, fato que será notado pelos moradores locais.

2. OBJETIVOS

O objetivo geral consiste em: Gerar informações sobre a percepção dos moradores da cidade de Capixaba em relação ao Meio ambiente Urbano.

Os objetivos específicos são: Caracterizar os moradores de Capixaba; quantificar e avaliar o nível de informação e interesse dos moradores em atuar em melhorias da qualidade do meio ambiente local; identificar os problemas ambientais locais; verificar a demanda por programas de Educação Ambiental e verificar a percepção locais sobre os benefícios da arborização urbana.

3. METODOLOGIA

3.1 Material

O cenário escolhido para esse estudo foi a cidade de Capixaba, localizada no estado do Acre. Informações sintetizadas sobre o Acre e sobre a cidade de Capixaba, são apresentadas a seguir: IBGE (2010) relata que o município de Capixaba possui uma população de 8.798 habitantes, sendo que cerca de 3.929 moram na zona urbana, enquanto 4.869 residem na zona rural, abrange uma área de 1.702 km² e tem um índice de densidade demográfica de 5,17 hab./ km². A Figura 1, tem a localização do município de Capixaba em relação ao Brasil e ao estado do Acre.

Figura 1: Mapa do estado do Acre, com o município de Capixaba em destaque



Fonte: IBGE 2010.

Participou desse levantamento, seguindo sugestões de Bay e Silva (2011), a população de Capixaba, na faixa de idade entre 16 e 67 anos, excluindo os indivíduos que não quiseram fazer parte da pesquisa, ou não se sentiram capazes de responder às perguntas.

Como propõe Gil (1995), os dados foram obtidos via a aplicação de formulários, em entrevistas “face a face”, em uma amostragem por acessibilidade. Salienta-se que essa amostragem permite a seleção dos entrevistados segundo a acessibilidade que o entrevistador tem para com eles, admitindo-se que os entrevistados podem, de certa forma, representar o universo estudado.

Para identificar as variáveis a serem coletadas, esta pesquisa embasou-se em Freitas e Maia (2009), Malafaia e Rodrigues (2009), Lima (2014), Dourado (2015) e Vieira (2015). Assim, os formulários coletaram dados sobre: a) Conhecimentos sobre o meio ambiente; b) Educação



Ambiental; c) Interesse pelo meio ambiente; d) Problemas ambientais e possíveis soluções para resolvê-los e e) Segmentos responsáveis pelos danos e proteção do meio ambiente.

Complementando, esse formulário, contendo perguntas abertas e fechadas, foi composto por quatro partes. A primeira caracteriza os entrevistados. Já, a segunda parte coleta dados sobre as concepções de meio ambiente, segundo os entrevistados. A terceira, por seu turno, tem questões sobre o conhecimento dos entrevistados em Educação Ambiental e proteção do meio ambiente. A quarta parte tem questões que identificam os problemas ambientais da cidade.

É oportuno mencionar que, antes da aplicação definitiva do formulário, foi feito um teste piloto. Segundo Gil (1995), tal procedimento permite que se aprimore as versões do formulário, avaliando a clareza e precisão dos termos, formas e desmembramento das questões, ordem das questões e introdução do formulário. Par tal, nesse teste piloto, foram aplicados 15 formulários. Na coleta de dados, foram entrevistados 130 moradores de Capixaba, em Outubro de 2015. Os locais onde ocorreram as entrevistas foram as escolas Argentina Pereira Feitosa, Mundo Encantado e Nair Sombra, além de lojas, postos de saúde, órgãos públicos e residências.

A escolha destes locais se justifica por eles serem de fácil acessibilidade para o entrevistador, como indica Gil (1995), além de possuírem uma grande variedade de indivíduos de diferentes bairros da cidade, o que inclui toda a base amostral, como recomendado por Silveira (2011).

O tamanho da amostra foi estimado, por indicação de Gil (1995), usando a seguinte fórmula, própria para populações finitas (universo com menos que 100.000 observações)

$$n = \frac{N \cdot x \cdot (\sigma)^2 \cdot x \cdot p \cdot x \cdot q}{(N-1)(e)^2 + (\sigma)^2 \cdot x \cdot p \cdot x \cdot q}$$

Onde: n é o tamanho da amostra; N o tamanho da população; σ^2 o nível de confiança escolhido, expresso em número de desvio-padrão (probabilidade de ocorrência do resultado) 90% = 1,64 (adotado em trabalhos acadêmicos); e o erro máximo permitido = 7% = 0,07 (adotado em trabalhos acadêmicos) e p' e q' = 50% = 0,5 (proporção que o fenômeno é esperado)

Aliados a esses valores, a população estudada totaliza 5.374 habitantes, conforme IBGE (2010) na faixa etária de 16 a 65 anos, o número mínimo de amostras foi de 114,25 entrevistados. A Tabela 1 sintetiza o procedimento de coleta de dados, adotado nesse estudo.

Tabela 1: Intensidade amostral na coleta de dados, com os moradores da cidade de Capixaba, 2015

| Amostragem | Piloto | Definitiva | População entre 16-67 anos | Intensidade amostral (%) |
|---------------------|--------|------------|----------------------------|--------------------------|
| Nº de entrevistados | 15 | 130 | 5.374 | 2,42 |

3.2 Método

3.2.1 Caracterização dos entrevistados

A identificação das características dos entrevistados seguiu a sugestão de Santos (2014), enfocando itens como: gênero, idade, escolaridade e renda mensal.



2.2.2 Informação e interesse em atuar em melhorias da qualidade do meio ambiente local

Para identificar e avaliar a percepção dos moradores de Capixaba, sobre as concepções de meio ambiente, por sugestão de Malafaia e Rodrigues (2009) e Freitas e Maia (2009), Carvalho et al. (2012) e Vieira (2015), as perguntas do formulário abordaram os tópicos: a) Definição de meio ambiente; b) Conhecimento do tema percepção ambiental; c) Inserção no meio ambiente; d) Percepção do entrevistado sobre as ruas no seu trajeto do dia a dia; e) Interesse em assuntos sobre o meio ambiente e seus problemas ambientais; f) Causa dano ao meio ambiente; g) Se sente incomodado por algum aspecto ligado ao meio ambiente; h) Faz algo para mudar a situação e i) O morador gostaria que o cidade de Capixaba tivesse melhorias ambientais.

2.2.3 Identificação dos principais problemas ambientais na cidade

Visando identificar os problemas ambientais do cidade, foram formuladas perguntas, conforme propõem Fernandes et al. (2008), Lermem (2008), Krzysczak (2010), Carvalho et al. (2012), Faria et al. (2012), Schroeder e Santos (2012) e Silva et al. (2014), enfocando os temas: a) Conhecimento dos problemas ambientais do cidade; b) Problemas ambientais identificados pelos moradores do cidade; c) Aspectos positivos e negativos quanto a sua percepção ambiental no seu dia a dia; d) Destino do lixo produzido na sua residência; e) Problemas ambientais que mais inquietam a comunidade; f) Ações que poderiam ser adotadas para resolverem os problemas ambientais; g) Potencialidade relacionada ao meio ambiente no cidade; h) Responsáveis pelos danos e solução dos problemas ambientais; i) Governo se empenhando para mudar a realidade atual do meio ambiente e j) Possibilidade do desenvolvimento econômico e social ocorrer sem a geração de impactos ambientais.

2.2.4 Necessidade de um programa de Educação Ambiental na região.

Para verificar as fontes do saber e entendimento da população de Capixaba sobre Educação Ambiental e a proteção do meio ambiente, seguiu-se indicações de Fernandes et al. (2008), Malafaia e Rodrigues (2009) e Freitas e Maia (2009). Assim, os temas tratados foram: a) Conhecimento sobre Educação Ambiental; b) Participação em ações de Educação Ambiental; c) Conhecimento da política nacional de Educação Ambiental - PNEA; d) Objetivo da Educação Ambiental e e) Frequência da abordagem das questões ambientais nas instituições de ensino.

2.2.5 Percepção da arborização urbana e seus benefícios

Para levantar e analisar a percepção dos moradores, sobre arborização urbana e seus benefícios, foram utilizadas variáveis apresentadas por Bonametti (2000), Dantas e Souza (2004), Rodrigues et al. (2010) e Costa e Colesanti (2011). Desta forma, foram enfatizadas questões sobre os seguintes pontos: a) Relevância da arborização urbana; b) Importância dos benefícios da



arborização urbana; c) Considerações da arborização urbana no cidade e d) Ações para melhorar a arborização urbana.

A partir dos dados coletados, através das entrevistas com os moradores da cidade de Capixaba, estado do Acre, em 2015, chegou-se aos seguintes resultados:

4. RESULTADOS

4.1 Caracterização dos entrevistados

4.1.1 Gênero da população de Capixaba

Dos 130 entrevistados, 83 eram mulheres, ou seja, sendo 63,8% da amostra. Já os homens que entrevistados totalizaram 47, correspondendo a 36,2% dos moradores amostrados.

Cabe aqui mencionar que, conforme o censo 2010, publicado por IBGE (2010), no município de Capixaba, a população masculina era de 2.849 habitantes, enquanto a população feminina de 2.525 habitantes. Tais números indicam que a população era composta por 46,99% de mulheres e por 53,01% homens, de acordo com a população total.

4.1.2 Idade da População

A Tabela 2 caracteriza a população, da cidade de Capixaba, segundo a sua faixa-etária.

Tabela 2: População da cidade de Capixaba amostrada, segundo a sua faixa-etária, 2015

| Participação dos entrevistados segundo a sua idade, em anos (%) | | | | |
|---|-------|-------|-------|-------|
| 16-25 | 26-35 | 36-45 | 46-55 | 56-67 |
| 23,8 | 26,9 | 35,4 | 10,8 | 3,1 |

Conforme apresentado na Tabela 2, observa-se o maior número de entrevistados na faixa de 36 a 45 anos, seguido pelos da faixa de 26 a 35 anos. Esta distribuição pode ser associada ao fato de que, indivíduos com a idade compreendida entre 16 a 45 anos, representam quase a metade da população total de Capixaba (32,20%), segundo dados apresentados pelo IBGE (2010).

4.1.3 Grau de Escolaridade da População de Capixaba

A Tabela 3 classifica os moradores de Capixaba considerando o seu grau de instrução.

Tabela 3: População da cidade de Capixaba amostrada, segundo seu grau de instrução, 2015

| Participação dos entrevistados por grau de escolaridade (%) | | | | | | | |
|---|-----|-----|--------|--------|--------|--------|--------|
| S/I | F/C | F/I | Sec./C | Sec./I | Sup./C | Sup./I | Pós-G. |
| 0 | 4,6 | 8,5 | 32,3 | 10,0 | 6,9 | 19,2 | 18,5 |

Nota: S/I: Sem Instrução; F/C: fundamental completo; F/I: fundamental incompleto; Sec./C: secundário completo; Sec./I: secundário incompleto; Sup./C: superior completo; Sup./I: superior incompleto e Pós-G: pós- graduação.



Na Tabela 3, observa-se maior proporção dos entrevistados que concluíram o ensino médio, seguido pelos que já passaram por uma instituição de ensino superior por aqueles que concluíram ou não completaram o ensino fundamental e os que estavam concluindo ou desistiram do ensino médio, enquanto que todos os entrevistados apresentaram instrução. Vale ressaltar que, de acordo com IBGE (2010), em Capixaba, existem 2.815 analfabetos (32,00% da população), o que caracteriza o índice considerável em relação à população total, já o número de pessoas alfabetizadas corresponde a 5.983 habitantes, equivalente a 68,00% do total.

4.1.4 População de Capixaba, diferenciada segundo a sua renda mensal

A Tabela 4 apresenta informações sobre a renda mensal dos moradores, da cidade de Capixaba.

Tabela 4: Renda pessoal mensal dos entrevistados na cidade de Capixaba 2015

| Participação dos entrevistados segundo a renda mensal (%) | | | | | |
|---|------|----------|------------|----------|--------------|
| Sem renda | 1 SM | 1,5-2 SM | 2,5 – 4 SM | 4 – 7 SM | Mais qu 7 SM |
| 11,5 | 32,8 | 42,0 | 7,6 | 6,1 | 0 |

Nota: SM significa salário mínimo.

A Tabela 4 mostra que a maioria dos habitantes da cidade de Capixaba possui renda de até R\$ 1.576,00, equivalendo a dois salários mínimos no ano de 2015, seguidos por aqueles moradores dessa cidade com renda mensal de um salário mínimo. Pouco mais que 10% dos entrevistados não tem renda, pois são estudantes do ensino médio e superior.

4.2 Informação e o interesse em participar nas melhorias da qualidade do meio ambiente local

As respostas dos entrevistados indicaram que a totalidade destes afirma ter conhecimento sobre o que é meio ambiente. Aliado a esse fato, verificou-se que 55,4% destes responderam que sabiam o que significa a expressão percepção ambiental, enquanto que os 44,6% restantes desconhecem esse conceito. Cabe salientar que resultado, igual ao obtido nesse estudo, foi encontrado por Dourado (2015), sobre a percepção ambiental na cidade acreana de Feijó, em que 54,7% dos entrevistados responderam que conheciam o termo percepção ambiental.

Ainda levando em conta os depoimentos dos habitantes de Capixaba entrevistados, tem-se 96,9% destes se consideram inseridos no Meio Ambiente e apenas 3,1% afirmaram o oposto. Cenário semelhante a esse foi encontrado por Lima (2014), sobre a percepção ambiental na cidade de Bujari, também no estado do Acre, em que, 98,52% dos entrevistados responderam positivamente ao serem questionados quanto ao conhecimento sobre Meio Ambiente.

Entres os moradores de Capixaba, tem-se que 80,9% deles identificam problemas ambientais no seu local de trabalho, escola ou universidade. Por outro lado, 19,1% desses entrevistados disseram não observar tais fatos, pois não têm definições conceituais do termo em questão.

Conforme essa pesquisa, 96,9% da comunidade de Capixaba tem interesse em assuntos ligados ao meio ambiente, enquanto os 3,1% restantes não veem importância em discutir temas sobre o meio ambiente. Já, 67,9% dos entrevistados reconhecem as causas dos danos ambientais e 93,8% dos moradores amostrados sentem-se incomodados com alguns aspectos ligados ao meio



ambiente. Cabe destacar aqui, que 32,8% dos entrevistados em Capixaba, não fazem nada para mudar a situação de degradação ambiental nessa cidade.

Sobre as melhorias ambientais, a maior parte dos entrevistados gostaria que a cidade tivesse tais progressos (98,5%). Verifica-se com esse percentual que, embora um terço dos respondentes não participam em ações no sentido de mudar a situação de problemas ambientais que lhes incomodam, eles almejam morar em um lugar com menos danos ambientais.

4.3. Identificação dos Principais Problemas Ambientais no Cidade

As respostas, obtidas com os entrevistados em Capixaba, indicaram que 57,3% destes garantiram que desconhecem problemas ambientais nessa cidade, enquanto que 42,7% afirmaram que conhecem a ocorrência de tais problemas nessa cidade.

Ainda sobre os problemas ambientais, de Capixaba, 89,9% dos entrevistados consideram a poluição visual como um problema ambiental nessa cidade e os 10,9% restantes não consideram tal fenômeno com um agravante ambiental. Já, 75,4% dos moradores amostrados, não veem ruídos como um problema ambiental, por outro lado, 24,6% dos entrevistados têm posição contrária, considerando o ruído como um distúrbio ambiental.

Vale aqui mencionar que 96,1% os habitantes de Capixaba têm o trânsito como um gerador de poluição ao meio ambiente, enquanto os 3,1% restantes não consideram tal fato.

As entrevistas revelaram, também, que 76,2% dos habitantes de Capixaba classificam a poeira como problema ambiental e 23,2% não tem a mesma posição sobre este fato. Já os rios poluídos são vistos por 90,1% dos entrevistados com um dos principais problemas ambientais e 9,9% não pensa dessa forma. Para 96,9% dos entrevistados o esgoto não tratado favorece a poluição e só 3,1% não pensam assim.

Complementando, 98,4% dos habitantes de Capixaba afirmaram que o lixo jogado em local indevido é algo que polui o meio ambiente e somente 1,6% não considera. Além disso, 74% dos entrevistados acreditam que os níveis de poluição observados em Capixaba podem estar afetando a saúde da população.

A Tabela 5 sintetiza, à percepção ambiental no seu percurso feito diário dos entrevistados.

Sobre a percepção ambiental do percurso feito no dia-a-dia do entrevistado em relação aos aspectos positivos e negativos encontrados nesse trajeto, verifica-se que, a coleta de lixo, arborização e ruas com asfalto são os principais aspectos positivos observados pelos entrevistados. Já os buracos nas ruas e lixo nas ruas são os principais aspectos negativos observados no dia a dia.

Tabela 5: Pontos ambientais positivos e negativos, no dia-a-dia da cidade de Capixaba-AC, 2015

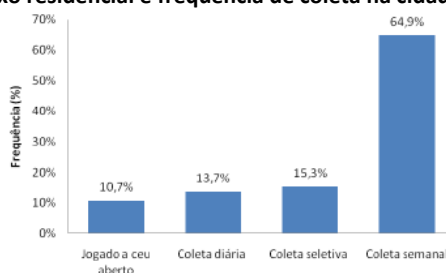
| Pontos positivos | Participação (%) | Pontos negativos | Participação (%) |
|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Coleta de lixo | 60,3 | Buracos nas ruas | 61,1 |
| Arborização | 45,8 | Lixo nas ruas | 45,8 |
| Ruas com asfalto | 43,5 | Bueiros abertos | 29,0 |
| Rede de esgoto | 29,8 | Ruas sem asfalto | 17,6 |

Nota: Pelo fato de que a formulação da pergunta permitia que algumas firmas citassem mais de um item em suas respostas, a somatória dos valores, nesta Tabela, excede a 100%.

É importante salientar que devido à possibilidade de indicar mais de uma opção de resposta, o valor ultrapassa 100%, e se enquadra em todos os outros quesitos possíveis. Vieira (2015) encontrou resultados semelhantes em seu estudo com a coleta de lixo (26,96%) sendo o aspecto positivo mais citado e buracos nas ruas (60,00%) como ponto negativo mais observado.

O Gráfico 1 indica o destino do lixo produzido nas residências e com e com que frequência é realizada a coleta do mesmo na cidade de Capixaba.

Gráfico 1: Destino do lixo residencial e frequência de coleta na cidade de Capixaba, 2015



Conforme informações indicadas no Gráfico 1, sobre a frequência que é realizada a coleta de lixo na cidade em questão, para mais da metade dos entrevistados responderam que a coleta é realizada semanalmente contrapondo aos entrevistados que citaram que a coleta é realizada diariamente. Quanto ao destino do lixo produzido em sua residência, 15,3% se beneficiam pela coleta seletiva e 10,7% tem o lixo produzido jogado a céu aberto.

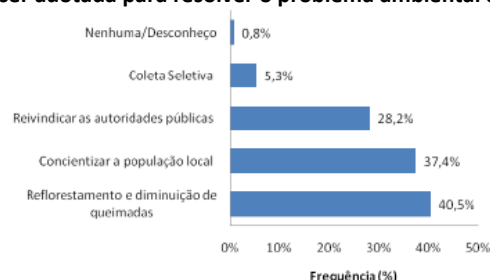
O Gráfico 2 indica os problemas ambientais que mais inquieta a comunidade estudada.

Gráfico 2: Problema Ambiental mais inquietado na cidade de Capixaba, 2015



Para os moradores de Capixaba entrevistados, o problema que mais inquieta a comunidade são as queimadas, seguida pela de saneamento básico.

O Gráfico 3 lista as possíveis ações, propostas pelos moradores de Capixaba, para solucionar ou minimizar os problemas ambientais nessa cidade.

Gráfico 3: Ações que pode ser adotada para resolver o problema ambiental da cidade de Capixaba, 2015

Sobre a ação que poderia ser adotada para resolver tais problemas ambientais da cidade, pouco menos que a metade dos entrevistados acredita o reflorestamento e diminuição das queimadas tem sido a melhor ação adotada, fato que nos leva a inferir a existência de forte dosagem de passividade humana para com as questões ambientais, 37,4% acreditam que a conscientização da população local resolveria os problemas ambientais. Reivindicar as autoridades públicas para solucionar os problemas também foram sinalizados (28,2% das opiniões).

O Gráfico 4 indica as potencialidades ligadas ao meio ambiente na cidade de Capixaba

Gráfico 4 - Percepção sobre uma potencialidade para o meio ambiente, na cidade de Capixaba, 2015

Os dados coletados evidenciam que quase metade dos entrevistados não percebe nenhuma potencialidade em relação ao meio ambiente em Capixaba. Outrossim, apesar de a grande maioria não ter conhecimentos sobre o potencial ambiental da cidade, a população acredita que a conscientização e Educação Ambiental e coleta de lixo e reciclagem são fundamentais para melhorar a qualidade ambiental de Capixaba.

As Tabelas 6 e 7, apresentadas a seguir, mostram como a população de Capixaba identifica como os principais ou menores responsáveis pelos danos ao meio ambiente, assim como os atores mais ou menos envolvidos com a proteção do mesmo.

Tabela 6: Principal responsável pelos danos ao meio ambiente, na cidade de Capixaba, 2015

| Sociedade em geral | Indústria | Governo | Setor agrícola | Setor comercial |
|--------------------|-----------|---------|----------------|-----------------|
| 64,9 | 28,2 | 14,5 | 3,8 | 3,1 |

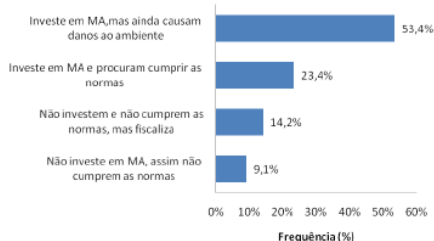
Tabela 7: Menos envolvido com a proteção do meio ambiente, na cidade de Capixaba, 2015

| Sociedade em geral | Indústria | Governo | Setor agrícola | Setor comercial |
|--------------------|-----------|---------|----------------|-----------------|
| 34,4 | 24,4 | 23,7 | 19,1 | 5,3 |



Observa-se nessas Tabelas, que a sociedade em geral foi vista como a principal responsável pelos problemas ambientais, como também a menos envolvida com a proteção ao meio ambiente. O setor agrícola, por sua vez, foi apontado como o menos responsável pelos danos ambientais. O Gráfico 5 mostra como os moradores identificam as atividades que o governo atua em relação ao meio ambiente.

Gráfico 5 - Em relação às atividades que o governo desenvolve em Capixaba, 2015



Observa-se, nesse Gráfico, que para a maioria dos entrevistados acredita que o governo investe em meio ambiente, mas ainda gera danos ao mesmo, e um pouco menos que um quinto dos entrevistados têm que que o governo investe em meio ambiente e busca cumprir as normas. Mas, para um pouco mais que a metade dos entrevistados, o governo se empenha em mudar a realidade do meio ambiente e um pouco menos que a metade dos moradores não pesam assim. Sobre a ação que poderia ser adotada para resolver tais problemas ambientais da cidade, 40,5% acredita o reflorestamento e diminuição das queimadas tem sido a melhor ação adotada, fato que nos leva a inferir a existência de forte dosagem de passividade humana para com as questões ambientais, 37,4% acreditam que a conscientização da população local resolveria os problemas ambientais. Reivindicar as autoridades públicas para solucionar os problemas também foram sinalizados (28,2% das opiniões).

O Gráfico 6, por sua vez, revela como o habitante de Capixaba avalia a possibilidade do desenvolvimento econômico e social ocorrer sem gerar impactos ambientais.

Tem-se, pelos números apresentados no Gráfico 6, constata-se que mais que a metade dos entrevistados acredita que pode haver desenvolvimento econômico e social sem geração de impactos desde que haja o controle das fontes poluidora. Por outro lado, 13% dos moradores de Capixaba amostrados avaliam que não, onde há casos em que o impacto ambiental é o preço a ser pago pela sociedade.

Gráfico 6: Desenvolvimento econômico e social sem geração de impactos ambientais, 2015



2.4 Necessidade, na comunidade, de um programa de Educação Ambiental

As respostas obtidas no levantamento de dados indicaram que 95,4% dos entrevistados responderam que já tinham escutado falar sobre Educação Ambiental e apenas 4,6% afirmaram nunca terem ouvido falar sobre o esse tema. Complementando, verificou-se que 71,8% dos moradores amostrados declararam que já participaram de atividades ligadas à Educação Ambiental, enquanto que 28,2% responderam que não participaram desse tipo de atividade. Um ponto a destacar é que se observou que 68,7% dos entrevistados citaram já ter conhecimento sobre a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA. Todavia, pode-se argumentar que o número de pessoas que não tem conhecimento é expressivo (31,3% dos entrevistados). Esta realidade permite inferir que as instituições de ensino, as empresas públicas e privadas e o próprio governo deveriam investir mais em EA de forma abrangente à população.

O Gráfico 7, por seu turno, sintetiza o que, na visão dos moradores de Capixaba, e entrevistados nesse levantamento de dados, são os objetivos da Educação Ambiental.

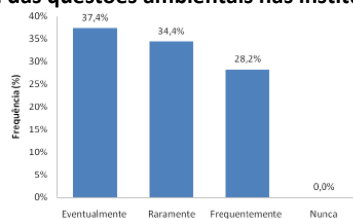
Gráfico 7: Objetivo da Educação Ambiental, segundo os moradores de Capixaba, 2015



Conforme indicado no Gráfico 7, para um pouco mais que a metade dos entrevistados consideram que o objetivo da Educação Ambiental é promover a preservação dos recursos naturais, enquanto um pouco menos que um terço dos moradores amostrados acreditam que a EA visa possibilitar uma compreensão crítica e complexa da realidade socioambiental. Complementando, menos que 10% dos habitantes que participaram dessa coleta de dados defendem que a educação ambiental buscar situar historicamente a questão socioambiental e apenas 1,5% avaliam que a EA ajuda a sociedade conhecer os ecossistemas.

O Gráfico 8 mostra o que os moradores de Capixabas amostrados consideram sobre a periodicidade que o tema meio ambiente é abordado nas instituições de ensino locais.

Gráfico 8: Frequência de abordagem das questões ambientais nas instituições de ensino, em Capixaba, 2015



Constata-se, nas informações do Gráfico 8, que, para a grande maioria dos entrevistados, as questões ambientais são abordadas que eventualmente ou raramente. Por outro lado, para os restantes dos moradores amostrados, esse tema é abordado frequentemente.

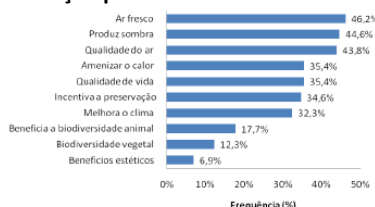
É oportuno mencionar que, da população amostrada, 99,2% consideram a importância de trabalhar a Educação Ambiental nas instituições de ensino, enquanto que 0,8% não têm o mesmo pensamento sobre a relevância da EA. Além disso, 61,8% dos entrevistados acreditam que as instituições de ensino se preocupam em focar as questões ambientais e 38,2% afirmam que não há preocupação por parte das instituições de ensino.

2.5 Percepção sobre arborização urbana e seus benefícios

No que se refere à arborização urbana, 93,8% dos entrevistados consideram a arborização importante e apenas 6,2% não consideram.

O Gráfico 9 relaciona o, para os habitantes de Capixaba são os benefícios da arborização.

Gráfico 9: Benefícios da arborização para os entrevistados da cidade de Capixaba, 2015



Nota: Devido à possibilidade de indicar mais de uma opção de resposta, o valor ultrapassa 100%.

Verifica-se, no Gráfico 9, que para um pouco menos que a metade dos moradores de Capixaba, a arborização urbana proporciona ar fresco, assim como produz sombra. Salienta-se que, para menos que 10% dos entrevistados, a arborização traz apenas benefícios estéticos.

O Gráfico 10 complementa informações sobre a percepção dos entrevistados quanto à arborização da cidade de Capixaba.

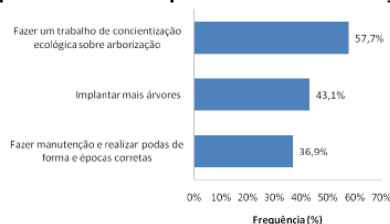
Gráfico 10 - Percepção sobre a arborização urbana da cidade de Capixaba, 2015



Um pouco menos que a metade da população amostrada considera as ruas dessa cidade, pouco arborizada. Por outro lado, o restante dos entrevistados pondera que as vias dessa cidade são adequadamente arborizadas ou ainda, as suas avenidas são muito arborizadas.

O Gráfico 11, indica a percepção dos moradores quanto às melhorias que poderiam ser adotadas para aperfeiçoar a arborização da cidade.

Gráfico 11: Sugestões de melhorias que devem ser implantadas na arborização na cidade de Capixaba, 2015



Nota: Devido à possibilidade de indicar mais de uma opção de resposta, o valor ultrapassa 100%.

Conforme ilustra o Gráfico 11, um pouco mais que a metade da população amostrada assegura que se fizer um trabalho de conscientização ecológica melhoraria a arborização nessa cidade. Complementando, para que ocorra essa melhora, na visão de um pouco menos que a metade dos entrevistados, se faz necessária a implantação de mais árvores, enquanto um pouco mais que um terço dos habitantes, uma manutenção adequada é a solução para melhorar esse aspecto considerado tão importante pelos moradores de Capixaba.

5. CONCLUSÃO

A partir dos resultados gerados nesse estudo, podem-se inferir as seguintes conclusões:

- Os entrevistados têm uma percepção de meio ambiente como conhecimento empírico;
- Os maiores problemas na cidade são desmatamentos e/ou queimadas seguidos pelo lixo nas ruas e pela falta de saneamento básico;
- A maioria dos indivíduos amostrados relaciona a Educação Ambiental com a preservação do Meio Ambiente, o que mostra conhecimento básico sobre a mesma;
- A maioria dos entrevistados se vê responsável pelos danos causados ao meio ambiente e se considera obrigado em buscar uma solução para minimizar os problemas ambientais locais;
- É evidente a necessidade de se implantar programas de Educação Ambiental que envolvam a população local;
- Para uma metade dos moradores, a arborização urbana proporciona ar fresco, e para outra metade, ela produz sombra e para menos que 10%, ela fornece só benefícios estéticos.

REFERÊNCIAS

ACRE. Secretaria de Estado de Meio ambiente– SEMA. **Programa de arborização urbana do estado do Acre**. Rio Branco: SEMA, 2012. 51 p.

BAY, A. M.C. SILVA, V. P. Percepção ambiental de moradores do Bairro de Liberdade de Parnamirim/ RN sobre Esgotamento Sanitário. **HOLOS**, Ano 27, v. 3, p. 1-16, 2011.



BONAMETTI, J. H. **A ação do IPPUC na transformação da paisagem urbana de Curitiba a partir da área central.** 2000, 188 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo – EESC/USP, São Carlos. 2000.

CARVALHO, E. K. M. A.; SILVA, M. M. P. da.; CARVALHO, J. R. M. de. Percepção ambiental dos diferentes atores sociais de Vieirópolis, PB. **Qualit@s Revista Eletrônica**, v. 13, n. 1, p. 1-11, 2012.

COSTA, R. G. S.; COLESANTI, M. M. A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes. **RAEGA**, n. 22, p. 238-251, Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR, 2011.

DANTAS, I. C.; SOUZA, C. M. C. Arborização urbana na cidade de Campina Grande - PB: Inventário e suas espécies. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**. v. 4 –n. 2 - 2º Semestre 2004.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 8 ed. São Paulo: Gaia, 2003.

DOURADO, N.S. **Percepção ambiental dos moradores do espaço urbano de Feijó, Acre.** 2015, 61 f. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal)- Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco-Acre, 2015.

FARIA, M. T. S.; ROSSONI, H. A. V.; ROSSONI, F. F. P.; PASSOS, M. O.; FARIA, B. R. N.; LEMOS, C. F. Análise da percepção ambiental sobre o gerenciamento de resíduos sólidos urbanos de uma cidade universitária pertencente à região metropolitana de Belo Horizonte – Minas Gerais / Brasil. **Revista ELO - Diálogos em Extensão**, Viçosa - MG, v. 19, n. 1, p. 02-18. Dez. 2012.

FERNANDEZ, F. A. dos S. **O poema imperfeito: crônicas de Biologia, conservação da natureza, e seus heróis.** 2. ed. Curitiba: UFPR, 2004.

FERNANDES, R. S.; SOUZA, V. J. D.; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. T. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental.** 2008. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/roosevelt_fernandes.pdf>. Acesso em: 17 de novembro de 2015.

FREITAS, J. R. da S. R. de.; MAIA, K. M. P. Um estudo de percepção ambiental entre alunos do ensino de jovens e adultos e 1º ano do ensino médio da fundação de ensino de contagem (FUNEC) MG. **Revista Sinapse Ambiental**, 2009.

GALLO, D.; DOBBERT, C.Y. Arborização urbana em Registro/SP: Leitura e percepções. **Periódico Técnico e Científico – Cidades Verdes**, v.7, n.15, p. 1-13, 2019.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia.** 2. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo 2010.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/>>. Acesso em: 30 de Novembro de 2015.

KRZYSCZAK, F. R. **O meio ambiente na percepção dos assentados pelo MST/INCRA:** Um estudo sobre os assentamentos da antiga fazenda Annoni- Pontão/ RS. Lageado/RS: [S.N], 2010.

LERMEM, H. S. **Percepção ambiental dos moradores da Vila Parque Santa Anita – Porto Alegre.** 2008. 63 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Saúde Pública) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

LIMA, S.Y. **Diagnostico da percepção ambiental da sociedade urbana do município de Bujari - Acre, 2014.** 2014, 48 f. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal)- Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco-Acre, 2014.

MALAFIA, G. RODRIGUES, A. S. L. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. **Revista Brasileira de Biociências.** Brazilian Journal of Biosciences., v. 7, n. 3, p. 266-274, 2009.

MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: Uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais do espaço urbano. **Olhares e Trilhas** - Uberlândia, Ano VI, n. 6, p. 45-51, 2005.

MENDES, R. P. R. **Percepção sobre meio ambiente e educação ambiental:** o olhar dos graduandos de ciências biológicas da PUC-BETIM (2005). Belo Horizonte: PUC, 2006.

NUCCI, J. C.; FÁVERO, O. A. **Desenvolvimento sustentável e conservação da natureza em unidades de conservação:** o caso da floresta nacional de Ipanema (Iperó/SP). R. RA'E GA, Curitiba, n. 7, p. 63-77, 2003



ROCHA, G. R.; ROCHA, J. R.; DAMASCENO, C. S.; SOUZA, N. D. C. Análise da percepção ambiental dos alunos de 6º ao 9º ano em uma Escola particular no município de Teresina-PI. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 5. **Anais...**Belo Horizonte/MG –2014.

RODRIGUES, T. D.; MALAFAIA, G.; QUEIROZ S. E. E.; RODRIGUES, A. S. L. de. Percepção sobre arborização urbana de moradores em três áreas de Pires do Rio - Goiás. **Revista de estudos ambientais**, v. 12, n. 2, p. 47-61, jul./dez. 2010.

SANTOS. A.C.T. **Percepção ambiental da sociedade da cidade de Rio Branco - Acre, 2014**. 2014, 63 f. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) - Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco-Acre, 2014.

SILVA, L. J. C. **Estudo da percepção ambiental dos alunos do ensino médio no Colégio Estadual Manoel de Jesus em Simões Filho, BA**. Monografia de Especialização. UTFPR, 2013. 66 f.

SILVA, G. V.; CARIPUNA, L. A.; SILVA, M. L.; PONTES, A. N. e SILVA, G. S. Percepção ambiental na Área de Proteção Ambiental na ilha de Cotijuba, Belém, Pará. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 10, n. 18, p. 3978, jul. 2014.

SILVEIRA, V. C. **Valoração econômica e percepção ambiental da Área de Proteção Ambiental Estadual Cachoeira das Andorinhas – Sub-Bacia do Rio das Velhas – MG**. 2011. 154 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto - MG, 2011.

SCHROEDER, J.C.; SANTOS, W.C. **Lixo e impactos ambientais: a percepção ambiental no ecossistema urbano de Medianeira – Paraná**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2012.

SCHROEDER, J. de C.; SANTOS, W. do C.. **Lixo e impactos ambientais: a percepção ambiental no ecossistema urbano de Medianeira – Paraná**. 2012. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

VIEIRA. J.C. **Percepção ambiental dos moradores da cidade de Epitaciolândia - Acre, 2015**. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) - Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco-Acre, 2015. 63 f.